



UNIPAC
Barbacena

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Faculdade de Ciências da Saúde – FASAB
Campus Barbacena

**Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental:
Desafios e metas para o enfermeiro**

Barbacena – MG
2019

**ANA PAULA MONTEIRO DE ASSIS
FÁTIMA CAETANA DA MOTTA CAMPOS
ZÉLIA FERREIRA DA CRUZ**

**Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental:
Desafios e metas para o enfermeiro**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro
Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC como
requisito para a obtenção do título do Curso de
Enfermagem.

Orientador (a): Prof. Esp. André Herácleo Azevedo

**Barbacena – MG
2019**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL: DESAFIOS E METAS PARA O ENFERMEIRO

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE IN MENTAL HEALTH: CHALLENGES AND GOALS FOR THE NURSE

ASSIS; Ana Paula Monteiro de¹, CAMPOS; Fátima Caetana da Motta¹, CRUZ; Zélia Ferreira¹, AZEVEDO; André Herácleo².

RESUMO

A Sistematização de Assistência em Enfermagem é uma metodologia utilizada pelo profissional enfermeiro que se apresenta de grande valia na atualidade, ressaltando as tantas transformações sofridas pela sociedade, principalmente, no que tange pacientes assistidos na saúde mental. **Objetivo:** investigar a Sistematização da Assistência de Enfermagem para um cuidado humanizado ao portador de transtornos mentais. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores: Saúde mental, enfermagem, SAE, processos de enfermagem e operador booleano *or*. Utilizado um artigo da base de dados do Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense. Como critérios de inclusão: textos completos em idioma português, revista de enfermagem e materiais relacionados à temática, compreendidos no ano de publicação entre 2014 a 2018, contidos no corpus da pesquisa após leitura dos resumos e separação das literaturas. Como critério de exclusão os artigos custeados e repetidos na plataforma de dados. **Resultado e conclusão:** Embora a SAE seja uma ferramenta metodológica, um grande passo para a melhoria na assistência direta e modificação das posturas nos acolhimento de saúde com autonomia da profissional enfermeiro, observa-se restrita a unidades hospitalares e unidades de saúde afins, minimamente nas instituições de saúde mental, faz-se necessário, cursos contínuos para a manutenção e aprimoramento dos programas já implantados, traçar e ampliar metas nos estudos iniciantes, considerando que a macrorregião do Campo das Vertentes é um polo histórico na saúde mental, assim como uma maior discussão nas políticas públicas, investimentos, científicas, poderemos ser os precursores na temática elencada.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; SAE; Processos de Enfermagem.

ABSTRACT

The Systematization of Nursing Care is a methodology used by the nurse practitioner who presents great value in the present time, highlighting the many changes undergone by society, especially regarding patients assisted in mental health. **Objective:** to investigate the Systematization of Nursing Care for a humanized care to the person with mental disorders. **Method:** This is an integrative review, carried out in the Virtual Health Library using the descriptors: Mental health, nursing, SAE, nursing processes and boolean operator. An article from the Institutional Repository database of the Federal Fluminense

¹ Acadêmicas do 9º período do curso de Enfermagem do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos-UNIPAC/Barbacena – MG.

² Prof. Orientador. Enfermeiro Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde- UFMG, Gestão Pública em Organizações de Saúde, Ciências Biológicas - UFJF, Terapia Intensiva e Urgência e Emergência. Professor A I da Universidade Presidente Antônio Carlos.

University was used. As inclusion criteria: complete texts in Portuguese language, nursing journal and materials related to the theme, included in the year of publication between 2014 and 2018, contained in the corpus of the research after reading the abstracts and separation of literatures. As an exclusion criterion, the articles funded and repeated in the data platform. **Results and conclusion:** Although SAE is a methodological tool, a major step towards the improvement of direct care and modification of health care positions with autonomy of the nursing professional, is restricted to hospital units and related health units, minimally in the mental health institutions, it is necessary, continuous courses for the maintenance and improvement of programs already in place, to draw and to extend goals in the beginning studies, considering that the Macro-region of the Field of the Verts is a historical pole in the mental health, as well as a greater discussion on public policies, investments, sciences, we can be the forerunners in the subject matter.

Keywords: Mental Health; Nursing; SAE; Nursing Processes.

1. Introdução

A Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE) é um importante instrumento que assegura a qualidade de assistência ao paciente, uma vez que vários procedimentos incluem a comunicação, a interação e articulação das dimensões gerenciais e assistenciais¹.

Os modos de sistematizar são diversos dentre eles podemos citar os planos de cuidados, os protocolos, a padronização de procedimentos e o processo de enfermagem¹.

Portanto, a resolução COFEN-272/2002 direciona a SAE ao Enfermeiro, como caráter privativo e imprescindível com implementação em todas as instituições, nas diversas esferas públicas ou privadas. Embasado na ciência da Enfermagem e em ampla estrutura teórica o processo de enfermagem é um suporte que se aplica a prática da Enfermagem, ou seja, um foco na melhoria dos indicadores de saúde e doença do cliente assistido¹.

Logo, para a adequada assistência de enfermagem necessitam-se de um fundamento técnico científico, uma teoria e o processo de enfermagem bem delimitado em todas as suas fases. É imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento sobre: necessidades de saúde, forma de abordagem e coleta de informações, método de organização das informações coletadas visando um plano de cuidados, identificação e proposição de intervenções e avaliação da assistência prestada. Para isso, a SAE é composta por etapas, as quais não se podem ser ultrapassadas. Sendo essas: coleta de dados, diagnósticos, planejamento, implementação de cuidados, e avaliação dos resultados^{1, 2, 3}.

A não aplicação da Sistematização na Saúde Mental dificulta o aproveitamento de técnicas terapêuticas por parte da equipe de saúde, que vem proporcionar uma maior independência ao paciente, que a partir da reforma psiquiátrica, teve como objetivo a desinstitucionalização da saúde mental; incluindo novas formas de cuidados nos

tratamentos e propostas³. Sendo que este resultou na luta para assegurar os direitos humanos daqueles que estão em sofrimento mental, para reinseri-lo a sociedade⁴.

Justifica-se a escolha deste tema por sua importância para a sociedade e para a enfermagem. Pois, a Sistematização de Assistência em Enfermagem (SAE), segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), é um método organizacional do trabalho profissional, pessoal e de instrumentos que torna possível a operacionalização do processo de enfermagem, sendo este um instrumento metodológico que orienta o cuidado efetivo, além da documentação da prática do profissional².

Desta forma faz-se a reflexão sobre a aplicabilidade da sistematização da assistência em todas as unidades de saúde, fazendo relevância a inclusão da rede de assistência a clientes acometidos de transtornos mentais, uma vez que a otimização e a qualidade de atendimento são imprescindíveis, com vistas a garantir a satisfação frente aos cuidados e a evidencia de um trabalho de enfermagem pautado no rigor científico^{3, 4}.

Sendo que o objetivo geral deste artigo foi o de investigar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) para um cuidado humanizado ao portador de transtornos mentais e como objetivos específicos analisar a dificuldade na implementação; identificar junto ao profissional de enfermagem a autonomia e autocuidado; verificar a importância da aplicabilidade da SAE para a realização das práticas assistenciais e terapêuticas. Logo, enquanto pergunta norteadora aludimos: temos uma Sistematização implantada e efetiva em pacientes com transtornos mentais?

2- Metodologia

A metodologia para o estudo foi uma revisão integrativa a qual aborda estudos primários e secundários em sua elaboração⁵. A revisão integrativa é um método de pesquisa que se utiliza da Prática Baseada em Evidências (PBE) e que busca soluções para os problemas apresentados. Estabelece relação entre dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias, evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular⁵.

Como corpus de pesquisa foram analisados artigos da BVS, utilizando os descritores: saúde mental, enfermagem, SAE, Processos de enfermagem e operador booleano *or*. Sendo que, um artigo foi da base de dados do Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense, por se tratar de uma tese. Como critérios de inclusão: texto completos em idioma português, revista de enfermagem e materiais relacionados a temática, compreendidos no ano de publicação entre 2014 a 2018, contidos no *corpus* da

pesquisa após leitura dos resumos e separação das literaturas. Como critério de exclusão os artigos custeados e repetidos na plataforma de dados. Após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão e exclusão definidos seguiram, nessa ordem, os seguintes passos: leitura exploratória; leitura seletiva e escolha do material que se adequam aos objetivos e tema deste estudo; leitura analítica e análise dos textos, finalizando com a realização de leitura interpretativa e redação. Assim, foram encontrados 11 artigos aos quais 7 artigos atendiam os critérios estabelecidos.

2. Sistematização da Assistência de Enfermagem

O processo de enfermagem (PE) é o método utilizado na implantação de práticas profissionais em enfermagem e na solução de problemas assistenciais prestadas aos clientes.¹ A primeira vez que foi utilizada a palavra processo, aconteceu em 1955 e em 1961 é apresentado como a qualidade assistencial do cuidado entre enfermeiros e clientes, mas na mesma época Wanda de Aguiar Horta, apresentou ao mundo o modelo de processo de enfermagem seguindo rígidas etapas, como: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, plano assistencial, prescrição de enfermagem, evolução e prognóstico de enfermagem, ocorrendo de forma concomitante entre elas¹.

No Brasil, diversos enfermeiros utilizam o processo de enfermagem para organizar o trabalho, ao sistematizar em vários níveis de atenção em saúde¹. Correlaciona-se cinco etapas nesta metodologia utilizada pelo enfermeiro: Histórico de Enfermagem (HE), Diagnóstico de Enfermagem (DE), Planejamento de Enfermagem (PE), Implementação de Enfermagem (IE) e Avaliação de Enfermagem (AE)^{1,6}. O processo de enfermagem na saúde mental é importante a troca social entre profissional e cliente, com embasamento metodológico elencados em saúde mental, além da autonomia do profissional fornecida pela SAE, com direcionamento do cuidado individual sem restrição apenas ao diagnóstico psiquiátrico e a sintomatologia⁶. O processo de enfermagem é um meio a qual, contribui terapeuticamente e que evidencia a importância do diagnóstico de enfermagem⁶.

A reforma psiquiátrica brasileira sofreu forte influência dos movimentos sociais e culturais dos Estados Unidos, Itália, França e Inglaterra, entre 1970 e 1980 onde houve o início da luta antimanicomial ao propor o pensar crítico na formação de enfermeiros em saúde mental que promove o “andar” da enfermagem psiquiátrica juntamente com a reforma, possibilitando a diferença do modo assistencial antes pautado apenas na doença, sem direitos, dependentes de cuidados, passando a serem olhados com respeito, individualidade como ser humano, independente, com direitos e deveres iguais a todos⁴.

Desde a década de 70, a psiquiatria era institucionalizada caracterizando-se de forma alienada a sua assistência, contradizendo assim, a interação da pessoa em sofrimento mental junto a sociedade. Sancionada a Lei Federal Paulo Delgado - nº 10.216, modificando assim o olhar para o portador de doença mental e o paradigma institucional de forma humanizada e com cidadania³.

O processo de enfermagem, na psiquiatria é fundamental, sendo uma ferramenta elaborada com intuito de organizar o cuidado terapêutico e assistencial, pautado nas decisões do enfermeiro, corroborando com a necessidade que o profissional possua capacidade técnica e conhecimento prévio para prestar apoio na instituição⁶.

A reforma psiquiátrica brasileira surgiu no meio do fervor político e econômico relacionado à luta contra a ditadura militar, retratando a aniquilação ao mais tardar dos hospitais psiquiátricos ao possibilitar a reinserção dos doentes mentais na sociedade de forma igualitária e justa⁷.

A psiquiatria engloba diante da Reforma Psiquiátrica várias estratégias que foram aprimoradas na busca do melhor recurso terapêutico deixando no passado o modelo hospitalocêntrico, com tratamentos desumanos, onde a equipe de enfermagem permanecia de frente aos exercícios laborativos e a vivência com os portadores de transtorno mental acarretando estresse e sobrecarga do trabalho, ao ofertar entrada de um modelo de inclusão dos pacientes na sociedade⁸.

A enfermagem perante as mudanças reorienta sua prática com direcionamento humano do cuidar⁷. Diante disso, aconteceu diversas melhorias com a necessidade de resolução e implementação de práticas por parte dos profissionais, ao apresentar ser competentes com foco humano, integrando o sujeito alvo ao processo total de saúde e doença em si⁴.

Necessariamente, as diversificações nos modelos assistenciais, precisa de reuniões referentes à sistematização e multiprofissionais, revendo o “olhar” crítico e atitudes, propondo modernização nas práticas prestadas e melhora na relação direta de profissionais e clientes⁴.

Os cuidados e práticas assistenciais antes da reforma eram executados por profissionais com nível médio, coordenados por um médico, sendo superior. Ao estudar o regime hospitalar, grande porcentagem dos profissionais não era submetida a escolhas e direitos, como qualquer outro, eram ofertadas regras como um real prisioneiro de sua profissão⁴.

Portanto, com a vinda da reforma, ocorreu o aumento de participação de grupos assistenciais na saúde mental, no aperfeiçoamento de práticas relacionadas ao Enfermeiro em psiquiatria⁴.

3. Resultados e Discussão

Em revisão integrativa realizada por: Silva, Simpson, Dantas⁰⁹, Villa *et al*¹⁰, Silva, Brandão, Oliveira¹¹, Monteiro, Martins, Lobo¹², Melo *et al.*¹³, Silva¹⁴, Silva, Garanhani¹⁵ com a análise na literatura nacional acerca do Serviço de Assistência de Enfermagem em situações psiquiátricas, que abrangeram o período de 2014 a 2018, onde 7 artigos foram elegíveis por atenderem aos critérios de inclusão, os autores obtiveram as seguintes conclusões, conforme tabela:

Tabela 1

Título	Autores	Formação	Tipo de Estudo	Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
A 1	Silva, Simpson, Dantas ⁹	Doutorando em Enfermagem	Artigo de Revisão	2014	Discorrer sobre a evolução das práticas assistenciais de enfermagem ao portador de transtornos psiquiátricos na cidade de Natal, por meio de uma revisão integrativa sobre a temática.	Os dados do NAPS leste e oeste de Natal- RN, entre os anos de 1994 e 2001, demonstram significativos avanços na redução do número de internamentos psiquiátricos tradicionais. Anteriormente à criação do NAPS, 50% dos novos usuários não precisaram de internamento, mas, após a sua criação, observa-se que 82% não precisaram se internar.	Necessidade de maior capacitação dos enfermeiros em saúde mental alicerça-se na exigência desse profissional em favorecer a integração de ações que promovam a efetivação das transformações práticas, saberes e valores culturais, impregnados no cuidado cotidiano aos clientes e seus familiares.
A2	Villa <i>et al.</i> ¹⁰	Doutora em Educação	Artigo Original	2017	Caracterizar o perfil de mulheres com trajetória de vida nas ruas, acolhidas em uma residência transitória pública	Houve a prevalência de mulheres 31 a 50 anos, mães solteiras, sendo 18,3% sem vínculo familiar. Mais de 60% eram analfabetas ou não completaram o ensino	Esta realidade merece a atenção por parte das políticas públicas com o planejamento de ações em diferentes setores da sociedade que acolham as demandas

						fundamental. Delas, 40,2% faziam uso de drogas, tinham problemas familiares (62,7%) e de questões econômicas (34,8%). Os conflitos no lar foram desencadeados pelo uso abusivo de álcool (40,3%), desavenças (37,6%) e sofrimento mental (19,7%).	dessa parcela da população.
A3	Silva, Brandão, Oliveira ¹¹	Acadêmico de Enfermagem, Professora Doutora em Enfermagem, Professora Doutora em Enfermagem Psiquiátrica	Estudo transversal	2017	Descrever o que se tem produzido cientificamente sobre as ações e atividades desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem nos Centros De Atenção Psicossocial.	Algumas das ações e atividades são: acolhimento, visitas domiciliares, oficinas e grupos terapêuticos, consulta familiar, organização do CAPS, reunião de equipe, atividades externas, geração de renda, PTS; além de: consulta de enfermagem, administração de medicamentos, educação em saúde, comunicação terapêutica, verificação de sinais vitais e curativos.	As ações e atividades são bastante diversificadas, a depender do público de usuários que frequentam os CAPS, e que, na maioria, são exercidas pela equipe de enfermagem ou de forma coletiva com os demais profissionais de outras categorias. Apresentam-se, também, algumas características positivas e negativas que são fatores que podem até potencializar ou fragilizar o trabalho nos serviços.
A4	Monteiro <i>et al.</i> ¹²	PHD em Enfermagem	Estudo descritivo exploratório	2015	Elencar os principais diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem descritos pela NANDA Internacional	Inicialmente, foram pré-selecionados 28 diagnósticos de enfermagem, entretanto, prevaleceram	Com a aplicação da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), os enfermeiros vêm, de forma singular e

					(NANDA-I), Nursing Outcomes Classification (NOC), Nursing Intervention Classification (NIC), para crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, fundamentados na teoria da recuperação em saúde mental-Teria da Mare de Baker	seis.	diferenciada, buscando promover uma reintegração dessas pessoas com transtornos mentais na sua própria família e sociedade.
A5	Melo <i>et al.</i> ¹³	Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem	Estudo Descritivo	2016	Avaliar atitudes e conhecimentos teórico práticos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais.	A maioria relatou que recebeu informações sobre os problemas físicos e TM (88,4%), tratamentos dos problemas psiquiátricos (82%), problemas familiares nos TM (81,2%) e identificação de sinais e sintomas dos TM (69,6%). Apenas 49,3% respondeu que tinha recebido informações sobre o desenvolvimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a formação	Constatou-se a necessidade de melhores investimentos em temas relacionados aos cuidados de enfermagem para que os profissionais possam oferecer uma assistência de melhor qualidade às pessoas com transtornos mentais.
A6	Silva ¹⁴	Mestranda em Enfermagem	Pesquisa convergente assistencial/	2017		Discute-se a necessidade de repensar um instrumento de documentação do Processo de enfermagem que coloque o	Ressalta-se que os enfermeiros, mesmo diante de fatores que interferem negativamente na implantação do Processo de Enfermagem, considerada um

						usuário como protagonista, que atenda os princípios da Reforma Psiquiátrica, articulado ao atendimento as fases do processo e uso das classificações, sem padronizações encarceradas.	desafio, diante das realidades complexas das instituições de saúde. Usa da criatividade e do empenho na elaboração de execução das ações, mantendo condições favoráveis para o cuidado de enfermagem. Isso, para além da obrigatoriedade prevista em resoluções, consiste na condução da melhor prática de enfermagem possível.
A7	Silva, Garanhani ¹⁵	Mestre em Enfermagem, doutora em enfermagem	Estudo qualitativo	2014	O objetivo deste estudo foi analisar a inserção do tema Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na formação do enfermeiro. Pesquisa qualitativa, documental, realizada em um curso de Enfermagem do sul do Brasil, que possui o currículo integrado e tem a SAE como tema transversal.	Os resultados foram organizados em duas categorias: SAE como tema transversal na formação do enfermeiro: o contexto, o global e o multidimensional; estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação da SAE: o complexo.	O estudo contribui para a reflexão sobre a importância do ensino da SAE como tema transversal na formação acadêmica.

Fonte: as autoras

Pode ser observado que existe a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais que lidam com a saúde mental, no caso da equipe de enfermagem, sejam esses técnicos ou enfermeiros de nível superior¹⁰. Poucos chegam a fazer curso de especialização ou capacitação¹². Evidências mostram que profissionais de enfermagem de unidades psiquiátricas hospitalares, tendem a concentrar sua assistência mais focadas

nas necessidades físicas. No entanto, a atenção aos aspectos psíquicos e emocionais dos pacientes têm ficado aquém do desejável em suas avaliações¹⁴.

Vários estudos comprovam que se faz necessária à educação permanente dos profissionais de saúde que atuam no setor de emergência psiquiátrica^{9, 10, 11, 12, 13, 14,15}.

Na prática, em muito do que é preconizado, mostra que as políticas públicas no setor não têm alcançado esta população de modo concreto¹¹.

Houve na prática uma melhoria dos pacientes a partir da utilização de atribuições específicas da enfermagem: SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) e o PTE (Processo de Trabalho da Enfermagem) que direciona e organiza o cuidado de Enfermagem para os indivíduos e familiares. Ações relacionadas ao fazer da enfermagem, como administração de medicamentos, verificação de sinais vitais, realização de consulta de enfermagem aos usuários e familiares¹².

Os profissionais de enfermagem acabam por ser responsáveis, muitas vezes, pelas medicações dos usuários com enfrentamento de responsabilidades por se tratar de medicamentos controlados e ofertar efeitos colaterais por excesso medicamentoso ou por horários desequilibrados ¹².

Sobre as práticas de enfermagem na assistência através da reabilitação psicossocial junto à pessoa em sofrimento mental, podemos identificar o uso da comunicação terapêutica, a escuta qualificada, participação na criação do Projeto Terapêutico Singular, participação das oficinas terapêuticas, participação nas atividades de geração de renda, entre outras. Sendo que a enfermagem pode contribuir no processo de reabilitação psicossocial do usuário¹².

Como supracitado, existe a necessidade de melhores investimentos em temas relacionados aos cuidados de enfermagem para que os profissionais possam oferecer uma assistência de melhor qualidade às pessoas com transtornos mentais. Apesar de ter tido um avanço nesta área, muito ainda precisa ser feito para que os resultados na prática produzam melhores efeitos¹³.

Existe atualmente uma intensa preocupação com a formação e atuação do técnico de enfermagem que atua principalmente nos serviços de urgência e emergência psiquiátrica. Na assistência de enfermagem as pessoas com Transtornos Mentais, a relação terapêutica com foco na empatia tem sido considerada como a essência do trabalho do profissional de enfermagem¹⁴.

Esse tema pode não estar sendo contemplado nos conteúdos ministrados nos cursos de formação profissional, nem sequer considerado como necessário para a garantia de uma assistência mínima aos pacientes com sofrimento mental. Isso é efetivamente

preocupante e exige das escolas formadoras uma atenção especial. Vale ressaltar que não ha o proposito de direcionar o conhecimento em psiquiatria para a especialidade, mas enfocar o problema como uma responsabilidade de todo e qualquer profissional de saúde mental, no caso, os profissionais de enfermagem, respeitando os níveis de complexidade das situações¹⁴.

A inserção da temática SAE por série, nos cadernos de planejamento e desenvolvimento, dos módulos interdisciplinares do curso de enfermagem associada ao ser humano, que é, ao mesmo tempo, biológico, psíquico, social, afetivo e racional, contribui para a apreensão de fenômenos específicos, pois percorre o processo saúde e doença e, assim, qualifica o ensino e a assistência que será prestada pelos acadêmicos. A utilização de diferentes cenários é um meio facilitador do processo de construção do conhecimento sobre a SAE, pois proporciona uma imersão em realidades distintas. Tal fato desperta, no acadêmico um olhar, para além da necessidade de saúde física, que contempla o contexto social, político e histórico em que está inserido o ser humano, possibilitando uma aprendizagem significativa e enriquecendo a relação entre teoria e prática¹⁵.

Assim, é relevante o estudo e capacitação sobre a SAE e prática nas unidades de saúde mental pela importância histórica psiquiátrica assistencial que existia e ainda existe. Como exemplo, poderia ser iniciado a implementação da SAE nas unidades assistenciais de saúde mental em Barbacena (MG) e região por ser polo e referência desses cuidados. Portanto, servir de modelo para outras instituições brasileiras e igualar a prestação de cuidados de forma eficaz ao paciente.

5. Considerações Finais

Conclui-se que embora a SAE seja uma ferramenta metodológica e um grande passo para a melhoria na assistência direta e modificação das posturas nos acolhimentos de saúde com autonomia do profissional enfermeiro, faz-se necessário, estudos contínuos para a manutenção e aprimoramento dos programas já implantados, traçando e ampliando metas, uma vez que esses estudos se apresentam escassos e iniciantes, assim como uma maior discussão nas políticas públicas, investimentos, educação continuada e do autocuidado, pois isso promove a independência do paciente ao desenvolver a continuidade nos processos terapêuticos.

Portanto, nossa vertente macrorregional é referência nacional em saúde mental e por isso poderemos atuar como precursores desta iniciativa, ao ser modelo para o território brasileiro e outras instituições psiquiátricas no Brasil.

REFERÊNCIAS:

1. Tannure, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana M Pinheiro. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem – Guia Prático. Editora LAB.
2. Garcia APRF, Freitas MIP de, Lamas JLT, Toledo VP. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. Rev Bras Enferm [Internet], [acesso em 2019 jan. 18]; 2017;70(1):220–30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672017000100220&lng=pt&tIng=pt.
3. Conselho Federal de Enfermagem [site]. Resolução COFEN-358/2009 [acesso em 30 de agosto 2018] Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html.
4. Aparecida C, Ventura A, Carolina V, Moraes O De. Direitos humanos de pessoas com transtornos mentais: perspectiva de profissionais e clientes. [acesso em 2019 jan. 18]. 2017;1–6. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/4344>
5. Souza MT De, Dias M, Carvalho R De. Papers sobre Revisão Integrativa. [acesso em 2019 jan. 18]; 2010;8:102–6. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.
6. Costa JP, Jorge MS, Bessa, Coutinho MPL, Costa EC, HÍTA. A Reforma Psiquiátrica e seus desdobramentos: representações sociais dos profissionais e usuários da atenção psicossocial. Revista Psicologia e Saber Social, [acesso em 2019 jan. 18]; 5(1), 35-45, 2016. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:sz3mBxroaUYJ:https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/15855+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
7. Eslabão AD, Coimbra VCC, Kantorski LP, Da Cruz AG, Nunes CK, Demarco DDA. Além da rede de saúde mental: entre desafios e potencialidades Beyond mental health's network: between challenges and potentialities. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. , [acesso em 2019 jan. 18]; 2017;9(1):85. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4646>.
8. Alves MM, Gonçalves SÂ, De Oliveira BL, Brusamarello T, Czarnobay J. Mudanças ocorridas na prática profissional na área da saúde mental frente à reforma psiquiátrica brasileira na visão da equipe de enfermagem Changes in professional practice in the mental health area against brazilian psychiatric reform in the vision of t. Rev Pesqui Cuid é Fundam Online [Internet]. [acesso em 2019 jan. 18]; 2017;9(2):309. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3626>.
9. Silva, FS, Simpson, CA, Dantas, RC. Reforma psiquiátrica em Natal-RN: evolução histórica e os desafios da assistência de enfermagem. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. Artigo de Revisão 10(2):101-9 maio-ago. [acesso em 2019 jan. 18]. 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v10n2/08.pdf>.

10. Villa EA, Pereira MO, Reinaldo AMS *et al.* Perfil sócio demográfico de mulheres em situação de rua e a vulnerabilidade para o uso de substâncias psicoativas. Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 5):2122-31, maio., 2017. [acesso em 2019 jan. 18]. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:tcnwv1XfXhoJ:https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23367/18998+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.
11. Silva, JVS, Brandão, TM, Oliveira, KCPN. Ações desenvolvidas no centro de atenção psicossocial: revisão integrativa. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Out/Dez 2018; 7(3):137-149 . [acesso em 2019 jan. 18]. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3115/pdf>.
12. Monteiro ARM, Martins MGQ, Lobo SA *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem à criança e ao adolescente em sofrimento psíquico. J. res.: fundam. care. online 2015. out./dez. 7(4): 3185-3196 [acesso em 2019 jan. 18]. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/5057/505750948004/>
13. Melo ZM, Pegoraro NPJ, Santos MA, Pillon SC. Atitudes e conhecimentos de técnicos de enfermagem sobre cuidados a pacientes com transtornos mentais. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016 [acesso em 2019 jan. 18];18:e1141. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.37746>.
14. Silva, T. G. Implantação do processo de enfermagem para pessoas que envelheceram nas instituições psiquiátricas: pesquisa convergente assistencial. 2017. (Dissertação) Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2017. [acesso em 2019 abril. 18]; Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/6049>.
15. Silva JP da, Garanhani ML, Guariente MHD de M. Sistematização da assistência de enfermagem e o pensamento complexo na formação do enfermeiro: análise documental. Nurs (São Paulo) [Internet]. 2014;35(2):128–34.[acesso em 2019 maio] Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/44538/29942>.